ENTRE COLUNAS

BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS

OS PRINCÍPIOS GERAIS DA MAÇONARIA

Márson AlquAti

© 2019 by Márson Alquati.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.

Autorizo a reprodução e divulgação total e/ou parcial deste trabalho por qualquer meio convencional ou eletrônico para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

G001c

Alquati, Márson, 1972 –

Os Princípios Gerais da Maçonaria / Márson Alquati – 2019. – Nova Roma do Sul, RS – Entre Colunas: Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas: A Maçonaria – o que é e o que não é.

09 páginas.

1. Maçonaria. 2. Princípios Gerais. 3. Legislação Maçônica. 4. Sociedades Secretas.

G001c

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Como citar este documento:

ALQUATI, Márson. ***Os Princípios Gerais da Maçonaria***. In: A Maçonaria. Nova Roma do Sul, RS: Entre Colunas Biblioteca Digital de Pesquisas Maçônicas, 2019. Disponível em: https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas. Acessado em: __/__/____.

Acesse outros trabalhos do autor:

https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas

SUMÁRIO

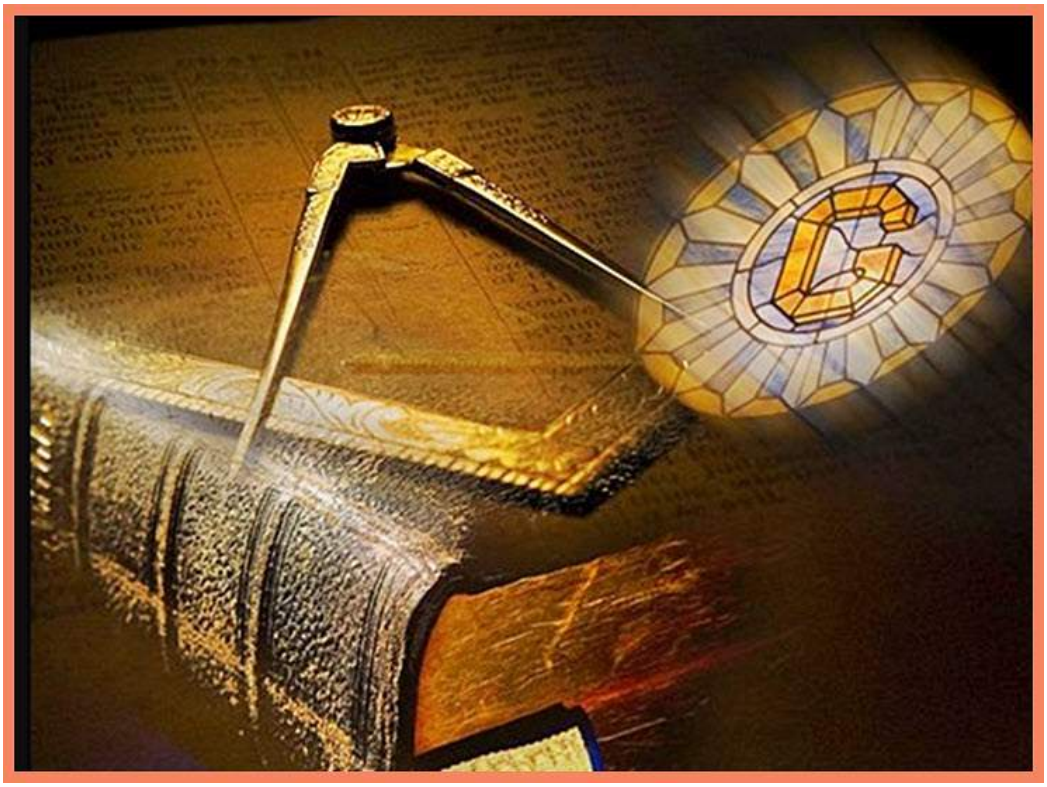
I – OS PRINCÍPIOS GERAIS DA MAÇONARIA..... **04**

a. Os Onze Princípios..... **05**

b. Considerações..... **07**

II – BIBLIOGRAFIA..... **09**

ENTRE COLUNAS
BIBLIOTECA DIGITAL
DE PESQUISAS MAÇÔNICAS



OS PRINCÍPIOS GERAIS DA MAÇONARIA

Como toda e qualquer entidade que congrega pessoas, a Maçonaria também possui Leis e Princípios Gerais que todo maçom deve sempre seguir. O objetivo deste trabalho é especificar quais são esses Princípios Gerais e mensurá-los de acordo com a Filosofia e Legislação Maçônicas.

De acordo com o escritor maçônico Roberto Schukste[1], são onze os Princípios Gerais que regem e norteiam a Instituição Maçônica hoje em dia:

01. A Maçonaria é uma instituição essencialmente filosófica, filantrópica, educativa e progressista. Proclama a prevalência do espírito sobre a matéria. Pugna pelo aperfeiçoamento moral, intelectual e social da humanidade, por meio do cumprimento inflexível do dever, da prática desinteressada da beneficência e da investigação livre e constante da verdade. E seus fins supremos são: a "*LIBERDADE, a IGUALDADE e a FRATERNIDADE*".

02. A Maçonaria condena a exploração do homem, bem como os privilégios e as regalias de qualquer espécie, mas enaltece o mérito da inteligência e da virtude, bem como o valor demonstrado na prestação de serviços à Ordem, à Pátria e à Humanidade.

03. A Maçonaria afirma que o sectarismo político, religioso, racial e/ou étnico é incompatível com a universalidade do espírito maçônico. Combate à ignorância, a intolerância, a superstição, o fanatismo e a tirania em todas as suas formas.

04. A Maçonaria proclama que todos os homens são livres e iguais em direitos e obrigações; e que a tolerância e o respeito constituem os princípios cardeais nas relações humanas, para que sejam respeitadas as convicções e a dignidade de cada um.

05. A Maçonaria defende a plena liberdade de expressão do pensamento, como direito fundamental do ser humano, admitida a correlata responsabilidade obviamente.

[1] SCHUKSTE (2004, p.10).

06. A Maçonaria reconhece o trabalho como um dever social; julga-o dignificante e nobre sob qualquer das suas formas: manual, intelectual ou técnica.

07. A Maçonaria considera Irmãos a todos os maçons espalhados pelo orbe terrestre, quaisquer que sejam suas raças, nacionalidades ou crenças.

08. A Maçonaria sustenta que os maçons têm os seguintes deveres essenciais: prestar amor à família, fidelidade e devotamento à Pátria e obediência às leis.

09. A Maçonaria determina que os maçons estendam e liberalizem os laços fraternais que os unem, a todos os homens esparsos pela superfície da Terra.

10. A Maçonaria recomenda a propaganda de sua doutrina pelo exemplo; pugna pela paz universal e proscreve terminantemente o recurso à força e à violência.

11. A Maçonaria adota sinais e emblemas de elevada significação simbólica, os quais, utilizados nos trabalhos maçônicos, também servem para os maçons como inspiração para a sua conduta no mundo profano e como forma de se reconhecerem mutuamente para se auxiliarem sempre que houver necessidade e onde quer que se encontrem.

Esse conjunto de princípios não deve ser encarado como uma mera declaração e nem foi criado para permanecer no papel.

Cada novo maçom, ao ser “Iniciado” nos augustos mistérios da

Ordem Maçônica, presta um juramento de cumpri-los e passa a esforçar-se no sentido de incorporá-los ao seu modo de pensar e de agir perante a sociedade onde vive.

Outro ponto que cabe ser mencionado aqui é que a grandeza da Maçonaria não reside no número de seus adeptos, pois em se tratando de uma organização com a missão única de trabalhar em prol da Humanidade, a qualidade, isto é, o caráter dos seus membros, o seu desprendimento, a sua elevação, o sentimento de fraternidade é que devem sempre prevalecer.

Assim sendo, o que importa não é a quantidade, e sim a qualidade. Também devemos salientar que nem todos os maçons são exemplos perfeitos de homens de ilibada reputação e princípios altruístas. Como todas as organizações ou agrupamentos humanos existem os bons, os não tão bons e os maus.

Por essa razão, costuma-se dizer: "*a Maçonaria é perfeita; os maçons, devido a sua natureza humana falha, nem sempre*".

É justamente por tudo isso, que faço eco ao historiador Marcelo Linhares[2], quando o mesmo afirma que:

"A Franco-Maçonaria é uma associação que guarda, bem vivas, certas formas tradicionais dos ensinamentos secretos iniciáticos. O que nela domina é o 'princípio de tolerância': tolerância em relação às doutrinas religiosas e políticas, pois está acima e fora das rivalidades que as dividem. A Maçonaria abre os caminhos à Iniciação – isto é, ao Conhecimento – e seus símbolos dão ao maçom a possibilidade de acesso a ele. Na verdade, pode ocorrer que certos homens, depois de

[2] LINHARES (1997, p.23).

terem sido Iniciados, continuem 'profanos'; mas tais exceções não devem fazer perder de vista o caráter transcendental da Maçonaria".

E para encerrar, reproduzo as palavras de A. Campos Porto[3], que tão bem sintetizam a razão de existir da Maçonaria:

"O Grande Arquiteto dirige e os pedreiros cumprem as suas determinações... Chegará o dia em que tudo estará terminado; e a Humanidade poderá finalmente se abrigar sob a cúpula do Grande Templo da Fraternidade Universal"!

Acesse outros trabalhos do autor:

https://marsonalquati.wixsite.com/entrecolunas

[3] PORTO (1957, p.46).

BIBLIOGRAFIA

ASLAN, Nicola. ***Uma Radioscopia da Maçonaria – Para Candidatos e Cunhadas***. 1ª ed. Londrina/PR: A Trolha, 1997.

LINHARES, Marcelo. ***História da Maçonaria: Primitiva, Operativa e Especulativa.*** 2ª Edição. Londrina, PR: A Trolha, 1997.

LIMA, Adelino de Figueiredo. ***Nos Bastidores do Mistério.*** Rio de Janeiro, RJ: Ed. Aurora, 1958.

PORTO, A. Campos. ***A Igreja católica e a Maçonaria.*** Rio de Janeiro, RJ: Editora Aurora, 1957.

SCHUKSTE, Roberto. ***Pinga Fogo Sobre Maçonaria.*** Caxias do Sul, RS: Edição Independente, 2004.